

Illustração

PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS
DIRECTOR ARTISTICO
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GARCIA

Redacção, Administração e Officinas de Impressão:
Rua Formosa, 42-41580H



EDUARDO VII DE INGLATERRA

Assinatura da "Illustração Portuguesa" para Portugal, colonias e Hespanha

Por anno 4\$800 réis
 " semestre 2\$400 "
 " trimestre 1\$200 "

Assinatura conjunta do "Seculo", "Supplemento Humoristico do Seculo" e da "Illustração Portuguesa"

Portugal, colonias e Hespanha

Por anno 8\$500 réis
 " semestre 4\$500 "
 " trimestre 2\$500 "
 " mez (em Lisboa) 700 "



Meio seculo de successo
ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
 Pharmacie MIALHE, 8, rue l'avart Paris

AGENCIA DE VIAGENS

R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
 Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.
 Cheques para hotels.

**Viagens baratissimas
 A TERRA SANTA**

Madame O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



Brouillard

DIZ o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chronicas, chronologia e physioogia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenigne, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Falta portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Das consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja — LISBOA
 Consultas a 1,000 rs., 2,500 rs. e 5,000 rs.



**ZEISS
 BINOCULOS**

Grande intensidade luminosa • Excelente alcance • Estabilidade •

PARA
Viagem, Sport, Caça

Peçam-se prospectos T 89.

A' venda em todos os estabelecimentos de Optica e por:

CARL ZEISS - Iena (Allemanha)
 Berlim, Frankfurt a. m., Hamburgo, Vienna, Londres, St. Peterburgo.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASGARINE LEPRINE** (uma ou duas p.ulas de tarde ao jantar).
 Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Para encadernar a
Illustração Portuguesa

Já está á venda h. nitas e pas em pervalin de phantasía para encadernar o primeiro to-mo da *Illustração Portuguesa*.

PREÇO 360 RÉIS
 Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remittida em vale de correio ou sellos em carta registada. Cada capa vem acompanhada do indice e frontispicio rescriptivos.

Administração do **SEculo** - Lisboa

A VIAGEM REAL

EL REI D. MANUEL EM TOLEDO



1—Vista de Toledo, tirada da margem esquerda do Tejo. 2—El-Rei D. Manuel na Academia Militar de Toledo. 3—A chegada do automovel real à Fabrica de Canhões. 4—Os reis de Hespanha e Portugal em Toledo

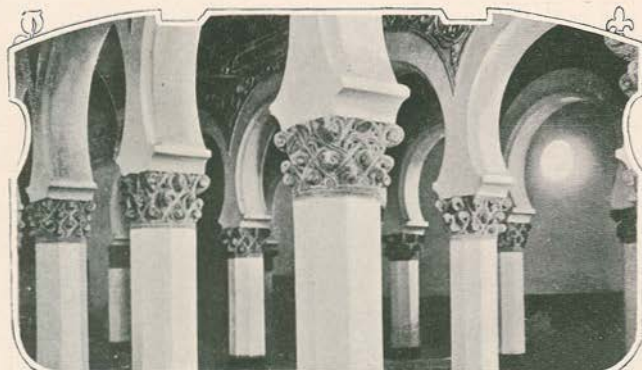
Proseguindo na publicação dos interessantes documentos photographicos que o seu correspondente especial J. Benoliel lhe está enviando, relativos á viagem official do chefe do Estado ás côrtes de Madrid e de Londres, a *Illustração Portuguesa* não hesita em sacrificar ao minucioso registo dos acontecimentos a rapidez de informação, que necessariamente exigiria resumos importantes na nume-

rosa documentação photographica que nos esforçamos por offerecer aos nossos leitores.

No numero passado acompanhamos com variadissima illustração os episodios dos primeiros dias de Madrid, comprehendendo a recepção na estação do Norte, a chegada do cortejo ao palacio do Oriente, a visita ao muzeu do Prado, a revista militar em Carabanchel e o almoço na legação de Portugal.

No dia 11, pela manhã, os reis de Portugal e de Hespanha partiram em comboio especial para Toledo com as suas comitivas, almoçando durante a viagem. Chegados a Toledo, visitaram a Academia





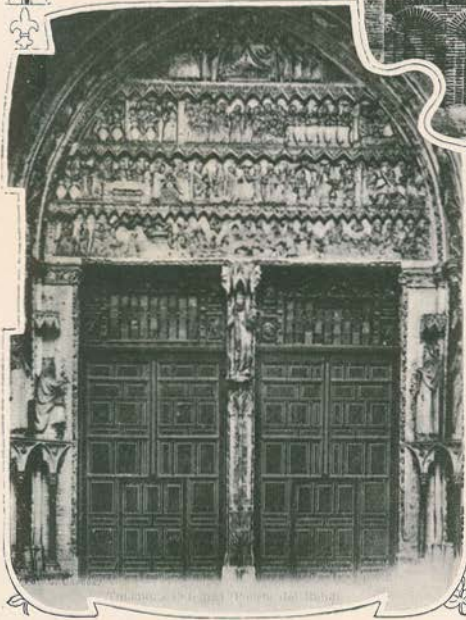
mesmo batalhão desfilasse em continência em frente de el-rei D. Manuel.

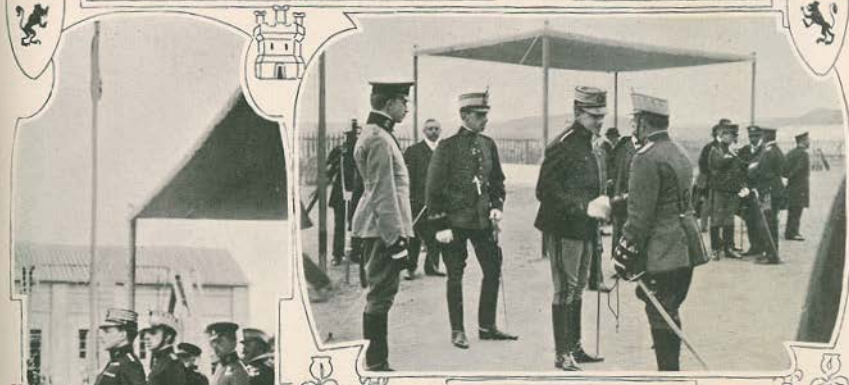
A *Ilustração Portuguesa* dá d'estes exercícius uma reportagem minuciosa no presente numero, attendendo á importancia da celebre escola militar, correspondente em parte á nossa Escola do Exército, e installada



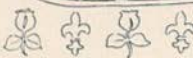
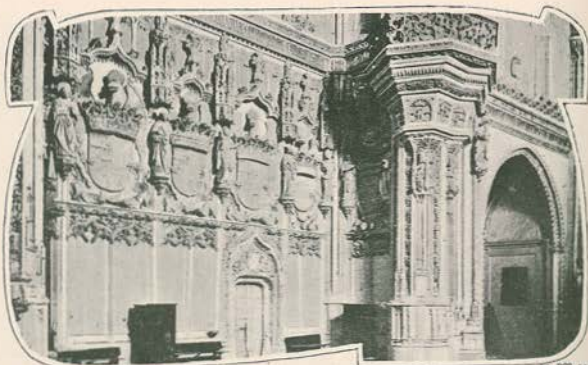
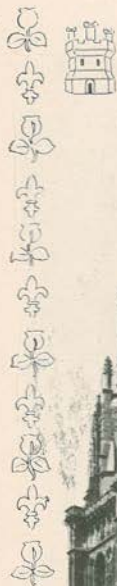
- 1—Interior de Santa Maria La Blanca (Toledo)
- 2—Abalço do Christo da Luz (Toledo)
- 3—Porta do relógio na cathedral de Toledo
- 4—O banho da Cava (Toledo)

Militar, a Fabrica de Armas e as ruinas da casa do pintor El-Greco. Na visita á Fabrica de Armas os dois reis percorreram todas as officinas. Na Academia de Infantaria, o batalhão de alumnos evolucionou sob o commando de Affonso XIII, que, terminados os exercícius, ordenou que o





1—A ponte sobre o Tejo
 2—El-rei D. Manuel felicitando o director da Academia Militar de Toledo
 3 e 4—Os reis assistindo aos exercicios da Academia Militar

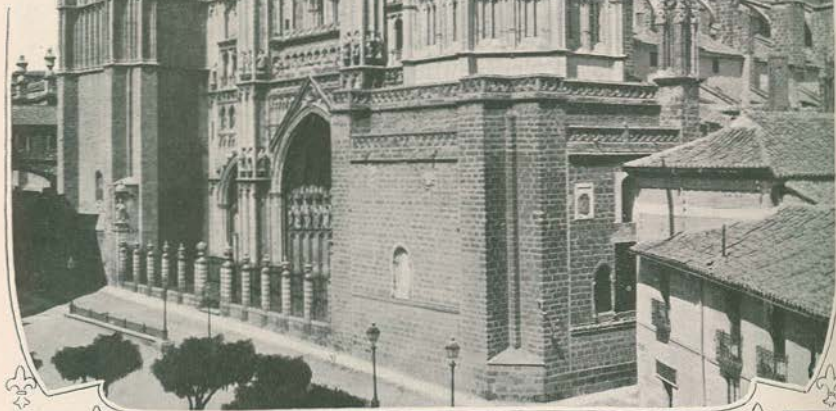


regimento
no antigo Al-
cazar dos so-
beranos de
Hespanha.

Sa-
be-se que D. Ma-
nuel, enthusias-
mado
com a execu-

ção magistral dos exercicios,
felicitou calorosamente Af-
fonso XIII, que lhe apresentou o di-
rector e professores da Escola, de
tanto se orgulha o exercito hespa-
nhol.

Sahindo do Alcazar, os reis visita-
ram a famosa cathedral de To-
ledo, uma das principaes de
Hespanha pelas suas magnifi-
cencias artisticas, sendo acom-
panhados pelo arce-
bispo e pelo cabido.



1—São João dos Reis de Toledo. 2—Cathedral de Toledo.





1—El-rei D. Manuel falando a um alumno da Academia Militar de Toledo
 2, 3, 4, 5 e 6—Os exercicios da Academia Militar de Toledo effectuados perante os reis de P. rtugal e de Hespanha

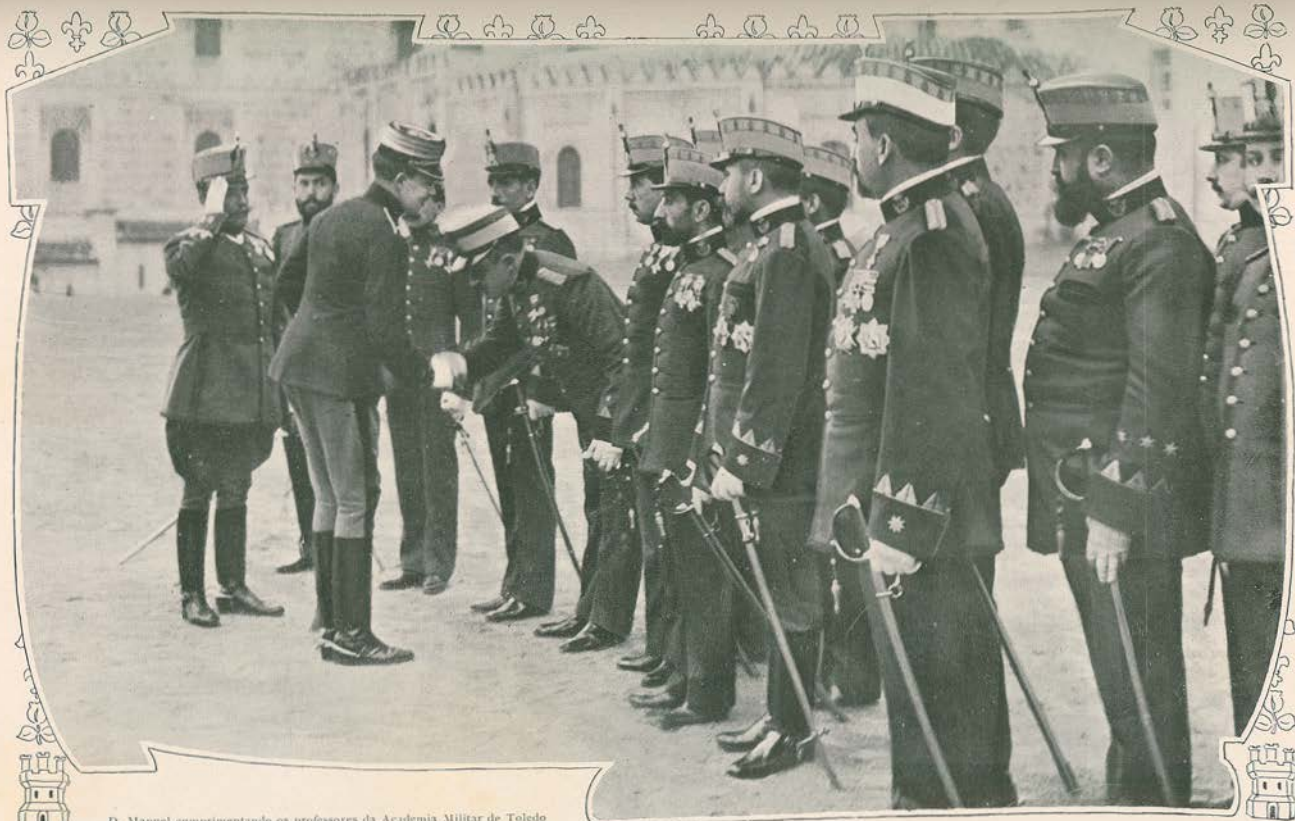




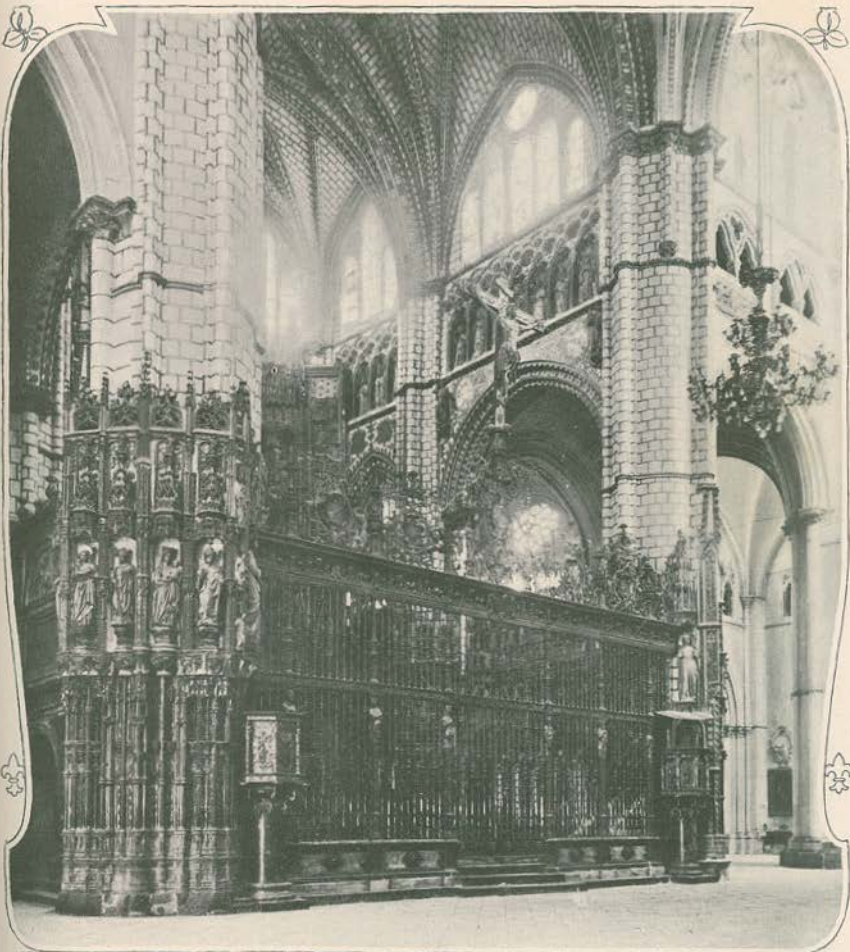
1—O arcebispo de Toledo, cardeal Aguirre. 2—O rio Tejo proximo de Toledo
3— Os reis assistindo aos exercicios dos alumnos da Academia Militar de Toledo
4— O rei D. Manuel examinando o uniforme dos alumnos da Academia Militar de Toledo



1—A chegada á Fabrica de Armas. 2—Affonso XIII na Fabrica de Armas
3—El-rei examinando as cutelarias de Toledo. 4—A visita ás officinas da Fabrica de Armas
5—Os reis visitando as ruínas da casa do grande pintor «El Greco», em Toledo



D. Manuel cumprimentando os professores da Academia Militar de Toledo

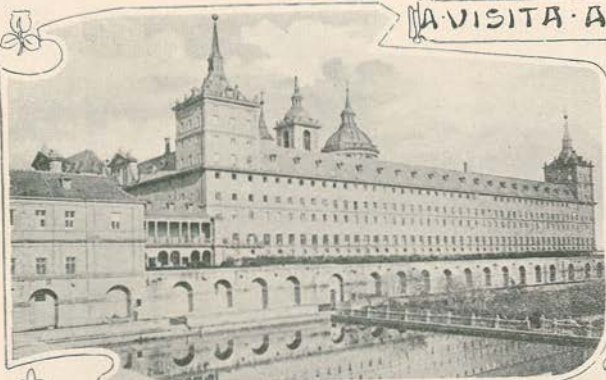


1—O interior da cathedral de Toledo.
2—Os ministros dos estrangeiros de Portugal e de Hespanha.

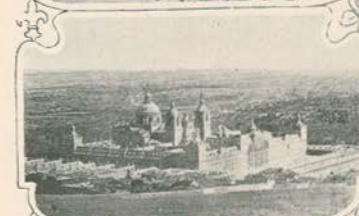
Na elaboração do programma da visita á côrte de Madrid sente-se a preocupação amavel de lisongear as inclinações artisticas do rei de Portugal, harmonisando-as com as inclinações militares do rei de Hespanha e as exigencias officias do protocollo. Toledo é uma das cidades hespanholas mais ricas em monumentos historicos e preciosidades de arte, que remontam ás invasões wísgodas e á conquista arabe, lastimando a *Ilustração Portuguesa* não poder, pela exiguidade do espaço que lhe deixa livre a vasta reportagem photographica da viagem régia, dedicar á velha cidade de Castella a pormenorizada narrativa que ella por tantos titulos merecia.



A VISITA AO ESCURIAL

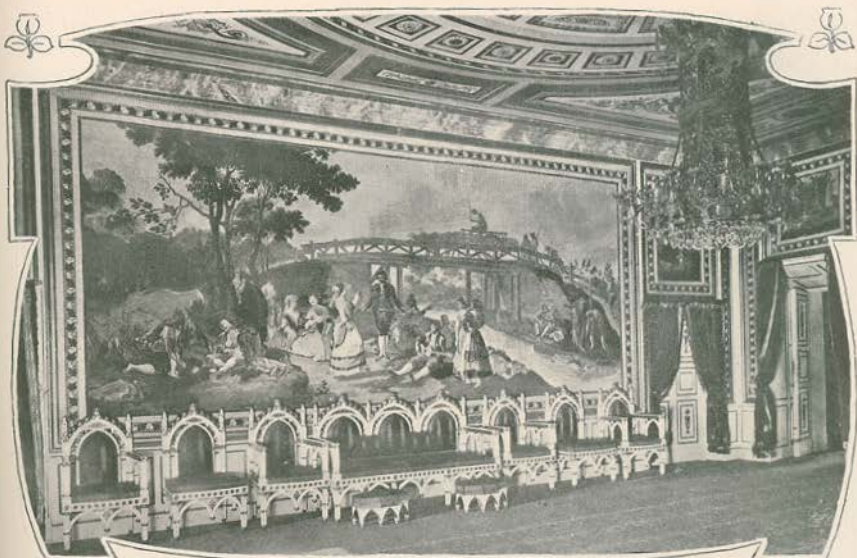


No dia 12, acompanhados das suas comitivas, os reis de Portugal e de Hespanha visitaram o Escorial, a Mafra hespanhola, onde o orgulhoso e sombrio filho de Carlos V deixou o padrão monumental, fanático e arrogante da sua passagem pela terra. E' demasiado conhecida a historia da fundação do immenso edificio, a um tempo palacio real e mosteiro. Depois da batalha de S. Quintino, tendo a arti-



1—O Escorial: fachada sul do mosteiro.
2—O quarto de Filippe II. 3—A cadeira de Filippe II
(quadro de Alvarez) 4—Vista geral do Escorial.
5—A fachada principal. 6—Filippe II.

lharia hespanhola destruido uma egreja dedicada a S. Lourenço, Filippe II fez voto



de edificar um convento em honra do santo. João Baptista de Toledo, João Herrera e Francisco de Mora foram os architectos do immenso edificio, cuja construcção exigiu 22 annos de trabalho (1562-1584), e de que o proprio Filippe II gizara o plano colossal, subordinado á forma d'uma grelha, em memoria do supplicio de S. Lourenço.

Para se ter a impressão da grandiosidade do Escorial bastará lembrar que o edificio

tem nada menos de 1:110 janelas, que as torres lateraes attingem 55 metros de altura e a cupula da igreja 65 metros. Quarenta e oito altares, ornados de frescos de Lucas Giordano, rodeiam a vastissima nave, de baixo da qual se estendem os pantheons dos reis e dos infantes. No lugubre palacio, onde as habitações dos vivos ficavam quasi contiguas aos sepulchros dos mortos, vêem-

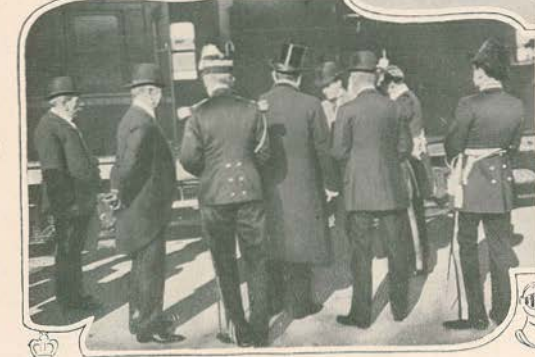
se ainda hoje os aposentos modestos de Filippe II, onde elle morreu em 1598. E é sem duvida uma das mais impressionantes curiosidades do Escorial essa pequena alcova de eremita onde o dono de meio mundo recebia os inquisidores, os embaixadores e os ministros, governando o seu imperio, até ao derradeiro suspiro, com a auctoridade tyrânica de um despota.

A visita ao Escorial constituiu o ultimo numero do programma official da recepção d'El-rei D. Manuel á corte de Hespanha. No regresso do Escorial, nos aposentos do palacio do Oriente, D. Manuel offereceu de almoçar á officialidade do regimento de Castella, trocando-se ainda entre os dois reis brindes affectuosos. A tarde, depois de um passeio em automovel no Prado, D. Manuel tomava o sud-express em direcção a Cherburgo.



1—A sala do piano, no Escorial (pinturas de Goya).
2—Os reis de Portugal e de Hespanha e o infante D. Fernando.

A VIAGEM PARA INGLATERRA



1—El-rei D. Manuel na estação de Hendaya, de Hundaya, cumprimentando com as autoridades.

2—A guarda de honra em Hendaya.

3—O rei de Portugal cumprimentando a bandeira francesa.

4—El-rei e o ministro de Portugal, conde de Sousa Rosa.

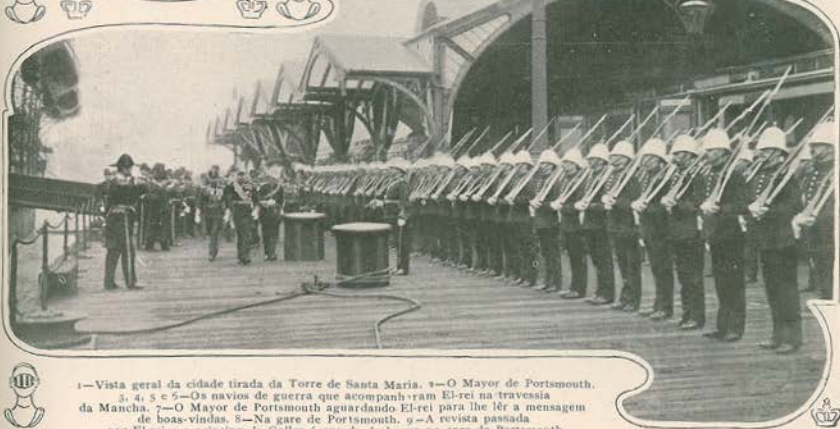
5—El-rei lendo um telegramma da Rainha n'uma estação do percurso

6—As autoridades francezas

7—O rei de Portugal á sua chegada á fronteira de França.



EM PORTSMOUTH



1—Vista geral da cidade tirada da Torre de Santa Maria. 2—O Mayor de Portsmouth.
 3, 4, 5 e 6—Os navios de guerra que acompanharam El-rei na travessia da Mancha. 7—O Mayor de Portsmouth aguardando El-rei para lhe ler a mensagem de boas-vindas. 8—Na gare de Portsmouth. 9—A revista passada por El-rei e o principe de Gales á guarda de honra no caes de Portsmouth.



O desembarque do rei de Portugal no cas de Portsmouth



El-rei passando revista à guarda de honra formada no caes de Portsmouth.



1—A chegada do príncipe de Gales a Portsmouth
 2—A transmissão de ordem
 de formatura no caes de Portsmouth momentos
 antes da chegada da *Victoria and Albert*
 3—As bandas de musica no caes de Portsmouth.

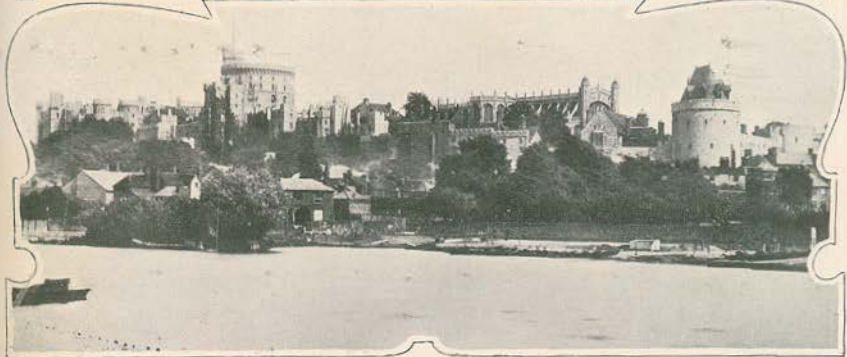


por entre tenue neblina, entrou o *Victoria and Albert* na doca de Portsmouth. Os navios salvaram. Os marinheiros, no convez e nas vergas, soltaram os *hurrahs* do estylo, e a multidão acclamou o rei de Portugal. Logo que o yacht atracou, com uma d'essas inexciveis manobras que são o legitimo orgulho da marinha ingleza, El-rei D. Manuel saiu ao portaló para receber o príncipe de Gales. Depois do almoço e da recepção do mayor de Portsmouth, que leu a sua mensagem de boas vindas, o rei de Portugal tomou o comboio que o ia conduzir ao castello historico de Windsor.

Tendo partido de Madrid no dia 12 á noite, El-rei D. Manuel chegou a Cherburgo no domingo, 14, embarcando no yacht real *Victoria and Albert*, posto á sua disposição pelo soberano de Inglaterra, atravessando a Mancha no dia 15 pela manhã, escoltado por uma divisão de cruzadores britannicos. Em Portsmouth era o yacht aguardado por oito couraçados, que á sua passagem embebeiraram em arco e içaram a bandeira portugueza nos topes. Ao meio dia,



EL-REI · D. MANUEL · EM · WINDSOR ·



1—Eduardo VII, de Inglaterra. 2—A rainha Alexandra. 3—O príncipe de Gales. 4—A princesa de Gales.
5—O castello de Windsor visto do Tamisa. 6—Eduardo VII e a rainha D. Amelia
em Windsor em 1907. 7—A rainha Alexandra e a rainha D. Amelia em Windsor em 1907.

No dia do seu anniversario, o rei de Portugal chegou a Windsor. Esperava-o o rei de Inglaterra, que vestia o uniforme de coronel de cavallaria portugueza, acompanhado pelo duque de Connaught e pelos príncipes Christiano e Arthur. Lida a mensagem do mayor, a quem D. Manuel respondeu em inglez, os dois soberanos passaram revista á guarda de honra, depois do que se organisou o cortejo. Nas ruas formaram contingentes de tropas, entre as quaes os *life-guards*, os granadeiros e os *high-linders*. Eduardo VII, D. Manuel, o príncipe de Gales e o duque de

Connaught tomaram logar n'um *landau* a duas parelhas. Os criados envergavam librés vermelhas. Precediam a carruagem batedores de cabelle empoado. As musicas tocavam o hymno de Portugal. As ruas estavam embandeiradas e entre as decorações viam-se saudações em portuguez. Eram 4 horas da tarde quando o cortejo passou os portões do castello.

As rainhas de Inglaterra e da Noruega, que esperavam D. Manuel á entrada do palacio, felicitaram-no pelo seu





anniversario. Depois n'um dos salões magníficos de Windsor, realisou-se a cerimonia das apresentações officiaes das comitivas.

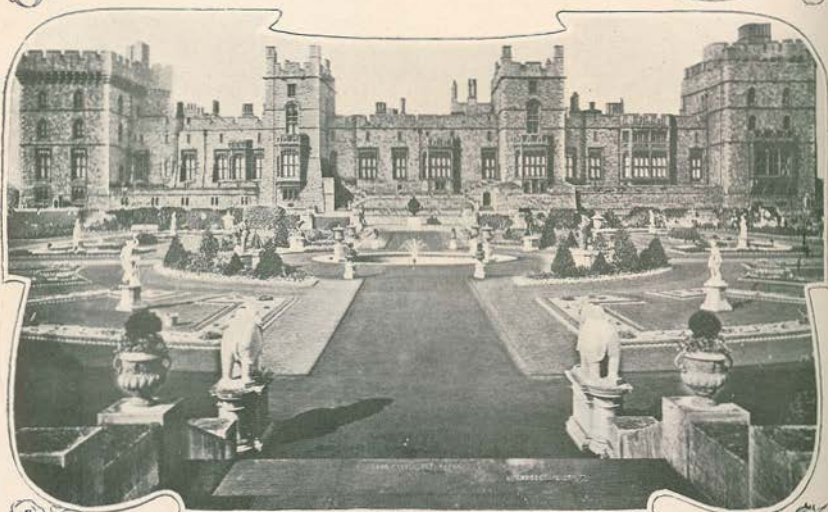
As photographias que illustram estas paginas demasiado elucidam o leitor sobre a grandiosidade do palacio dos reis de Inglaterra, sobre o qual a *Illustração Portuguez* publicará n'um dos seus proximos numeros um artigo do seu distincto collaborador dr. Ferreira de Almeida, addido á legação de Portugal em Londres. Construido por Guilherme o Conquistador n'um terreno doado outr'ora por Eduardo o Confessor á abbadia de Wes:minster, o antigo castello foi transformado por Eduardo III, que nasce



1—Marquês de Soveral, ministro de Portugal em Londres

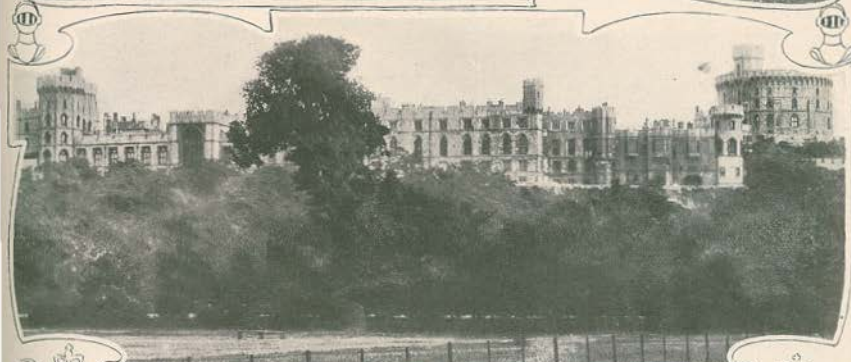
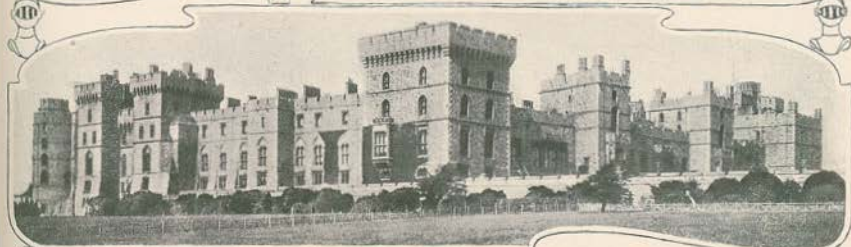
2—Camara Manuel, conselheiro da legação de Portugal em Londres.

3—Ferreira de Almeida, addido á legação de Portugal em Londres.



4—O castello de Windsor; os terraços





1—A entrada publica do castello de Windsor;

Porta Henrique VIII e monumento da rainha Victoria

2—As fachadas sul e este do castello de Windsor, onde ficam os aposentos da rainha Alexandra

3—O terraco norte do castello de Windsor, onde ficam os aposentos d'El rei D. Manuel

4—A capella de S. Jorge e a Torre Redonda

em Windsor, n'um enorme palacio planeado pelo architecto William de Wykeham. A restauração



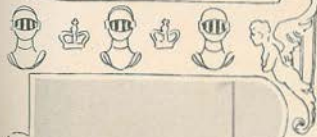
de Windsor foi empreendida no reinado de Jorge IV e dirigida por Jeffrey Wyattville. Ao centro do palácio ergue-se a Torre Redonda, de onde a

vista alcança doze condados. E' flanqueada por dois immensos corpos de construcções, que comprehendem, além do paço propriamente dito, a capella



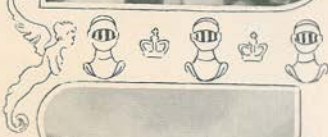
1—A sala do throno do castello de Windsor, onde el-rei D. Manuel oi armado cavalleiro da Jarreteira
2—As cadeiras dos cavalleiros da Jarreteira e as suas bandeiras na capella de S. Jorge



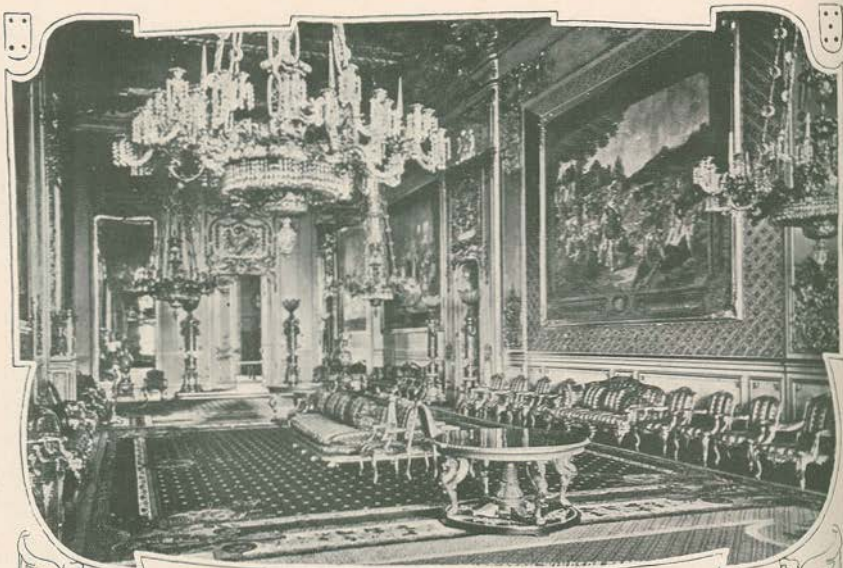


de S. Jorge, em estilo ogival, construída nos reinados de Eduardo IV e Henrique VIII e privativa da ordem da Jarreteira; a capela Alberto, construída por Henrique VII, restaurada por Gilbert Scott e consagrada pela rainha Victoria a seu esposo o príncipe Alberto; o Claustro da Ferradura e o Claustro de Doyenné. No centro fica a *Lower-ward*. Os edifícios de este compreendem os *State-apartments* e os aposentos particulares do soberano.

O burgo de Windsor, situado na margem do Tamisa, em frente de Eton, no condado de Berks, tem apenas 10.000 habitantes. Cercado de um parque admirável e dispoñdo de vastas florestas para caça, o domínio real de Windsor, onde Eduardo VII recebeu oficialmente o soberano

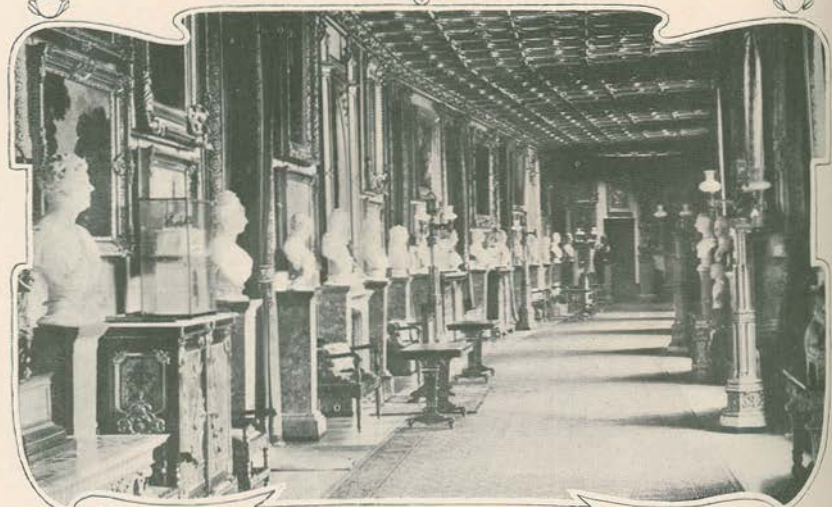


1—A chegada a Windsor: Os reis de Inglaterra e Portugal a caminho do castello.
2—A torre redonda do castello de Windsor. 3—A guarda de honra do castello de Windsor.



de Portugal, é considerado como uma das mais grandiosas habitações reais da Europa. E' n'este scenario espectacular que vão desenrolar-se os prin-

cipaes episodios da recepção ao rei de Portugal, que esta revista registará com uma vasta reportagem photographica do seu enviado especial.

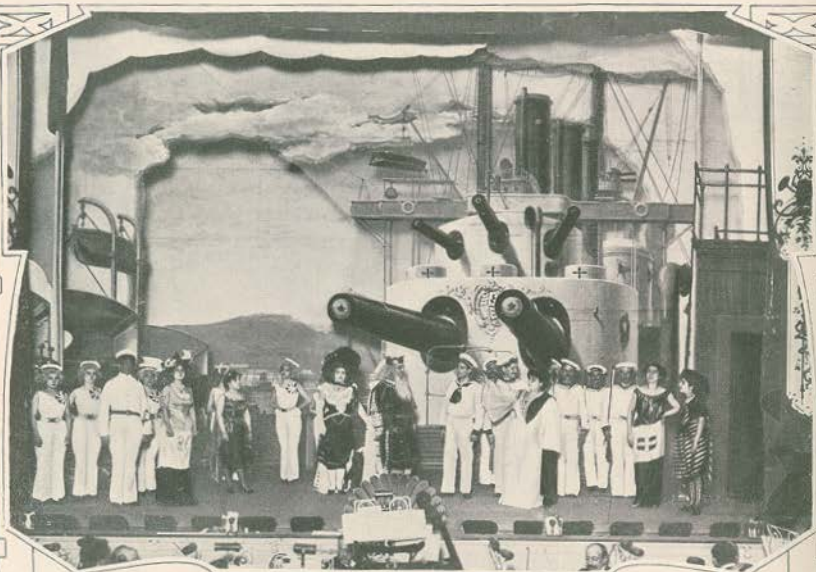


1—A sala de recepção no castello de Windsor.
2—Um corredor de Windsor.



A multidão nas ruas de Windsor, no dia da chegada d'El-rei

(Cliché do enviado especial da *Ilustração Portuguesa*, J. BISSOLINI)



«TAMBÉM PÔDE SER...»
 — A excellente revista de Couto Brandão e Ernesto Alves, com musica de Luz Junior, em scena na rua dos Condes, continua a chamar grande concorrência a este popular theatre. Tratando-se do primeiro trabalho de dois auctores novos, a ella nos referiremos mais de espaço em um dos proximos numeros. Não queremos, porém, demorar os nossos agradecimentos pelas referencias que n'ella se fazem á *Illustração Portuguesa*.

THOMAZ DA FONSECA. — Em excellente edição da Associação Propagadora da Lei do Registo Civil acaba de publicar este illustre escriptor, com o titulo *Sermões da Montanha*, uma obra com certeza destinada, pela alta belleza da forma e pela corajosa doutrina, a um enorme exito. Não ha n'este livro, de uma tão grande elevação moral, pagina que não deva lêr-se com devoção e respeito.



O sr. Thomaz da Fonseca



O sr. Manuel Ribeiro

MANUEL RIBEIRO. — Entre a alluvião de obras poeticas de que é tão prodiga a litteratura portugueza, merece destacar-se o livro *O sentido de viver*, em que Manuel Ribeiro se afirma como um poeta de raro merecimento.

A CHINELLA DE GUIMARÃES

Um elemento do «costume» regional da mulher do norte.

Quasi um palmo de verniz em *pantufa* de la-vradeira.

Duas *silvas* de retroz, em vermelho e azul, ao gosto do operario local.

Bom adorno para moças, em dia de festa; mau *arranjo* para garotos, em dias de pancada.

Vamos: uma chinella bonita.

Uma? Não. Mil, milhares de duzias, toda uma industria agitada e productora, que sustenta centenas de homens, enriquece os *sapateiros* capitalistas, e occupa,

quasi absolutamente, uma das maiores arterias da populosa cidade de Guimarães. Não tem historia esta industria. Nunca foi mais perfeita nem mais rude. E', afinal, como quasi todas as *obras* de fabrico manual e popular.

A chinella bordada de Guimarães, diga-se, está como as mãos de nossos avós a leram a lume.

Todavia o modelo da chinella vimaranense accusa alguma coisa de singular. A *tamanquinha* do inverno — e no campo de uso annual no trabalho — é mais antiga e geralmente mais procurada. Mas dado, mesmo, que a chinella seja *filha* da tamanca; dando de barato que o modelo do socco da mulher do norte orientasse o modelo da chinellinha bordada dos arraiaes, ligam: como se intercalou nos usos populares de Portugal semelhante modelo de calçado?

Conhecendo o leitor d'esta noticia todos os typos industriais que desde os

inicios do seculo XII se desenvolveram e evolucionaram entre as populações regionaes (em verdade todas diferentes por motivos de ascendencia diversa), não duvidará que até á segunda metade do seculo XVI se ignorava, n'este paiz, qualquer modelo de calçado que pudesse originar, ainda que por occasional phantasia obreira, o typo do calçado popular das provincias do Minho, Douro, Traz-os-Montes, Beiras Alta e Baixa. Sobre isso, penso, ninguém duvidará.



Na officina; uma tricana escolhendo o seu par de chinellas.



De onde chegou, pois, semelhante modelo de calçado?

Quer parecer ao auctor d'esta noticia que se trata d'um modelo gentio. Anteriormente ao fabrico do calçado indiano, que se expõe no notavel museu da Sociedade de Geographia de Lisboa, nada apparece, sobre este assumpto, com segura palavra de propriedade. O auctor, porém, tem apenas a particular validade de indicar. Não contestará uma opinião que de hoje para amanhã, apparecendo, possa tornar-se convincente.

Mas será, realmente, um modelo gentio, transportado por caravellas de grande noticia, faquelle typo de obra popular de que tratamos?

Será?... .

Não será?... .

O' Inolvidavel favor das coisas que se revelam (util e creado.) opera. Somos todo teu.

Como hoje se fabrica a chinella, é coisa facil de explicar.

Para todo o revestimento de cabedaa existe *forma* propria; com succinta utilidade; de todo o modo pratica, no officio.

—Em torno da forma modela-se primariamente a *gaspea*; mede-se até ao calcanhar; assenta-se, em seguida; e enforma-se.

Estamos a vêr um sapateiro no officio, ordinariamente, da sua escolha; e vemol-o ajustar a *palmilha* (cravada duas vezes na sola do pé); debruar, comprimidamente, a *vira* delgada; ajustar os forros e brumar, ao fim, o debrum da solaria.

— Quanto ganha este ho-



ou chinelleiros de Guimarães nunca foram exigentes.

Bonissimos até ahí!

E a *cravadeira*?

Cabe este nome á mulhersinha que apespon-ta á machina o debrum de carneira, a biqueira de polimento, e o desenho (em vivo retróz azu e encarnado) das *silvas* do uso.

A simples chinella de mulher casada, distincta dos costumes moços como todos os adornos n'essa terra socialmente convencional e conservadora, teve sempre um desenho simples, correcto e branco, susceptivelmente moderado. Mulher minhota que casa (como em geral toda a mulher dos povos ruraes dentro e além das Beiras) fica tendo dois, exclusivamente dois, objectos de adorno: a ourivesaria abundante, reunindo crucifixos, cordões, borboletas e a meada das contas grossas; e, depois, o lenço amarelo de frôco, que, por acaso, é ainda garrido.

Da chinella de retroz polichromo leva o seu ultimo par á porta da igreja—quer dizer, ao dia do casamento. Ahí a mulher dos arredores, e mesmo a mulher pobre das fabricas, inicia o expediente de ceerrar ao gasto do seu adorno, diminuindo ou eliminando á compra de objectos que não possuem o valor d'uma utilidade continua e razoavel.

Borda a *cravadeira*, pois, para a rapariga solteira o primôr das *silvas* garridas. Mulher nova, namorada,



Mãos á obra: Um operario cosendo a solaria.

mem? — perguntar-se-ha.

—Trezentos a quatrocentos réis diarios, fabricando dois pares de chinellas bordadas, que são as de mais difficil manufactura.

Prova-se com isto que os sapateiros

entende-se: é mulher que agrada ou gosta de agradar. Porque a chinella bordada, logicamente, não é um objecto util e barato. Inutilisa-se com maior facilidade que qualquer outro objecto. Pouco depois



de comprada desfia, desbrilha, amolga e deseneite-se radicalmente, com a facilidade mais comprometedora que pôde imaginar-se.

Todavia a industria prospera, consolidada e oita. A alea de casario que fica sobre o velho tanque dos passarinhos, em Guimarães, e occupa as ruas de Alcobaca, do commercio, de S. Paio ou Talha, toa-se com as officinas do calçado chamado de feira, em cujo grupo industrial entra a chinella bordada a retroz.

Note-se: a chinella bordada a cores é innovação de ha pou.

esgotam grande numero de exemplares d'esse objecto lustroso e decorado.

Foi talvez devido á expedição continua, sem uma venda local digna de chamar-se compensadora, que a chinella bordada de Guimarães veiu a chamar-se um dia, pelo uso e criterio publicos, *chinella de Braga*. Teem-no dito escriptores de credito. Affirma-o, com a mesma ignorancia, o povo indigena. Mas é somente uma, a chinella bordada: fabrica-se em Guimarães; lá nasceu e floresce, industrialmente falando.

De modo que isto faz acre-



No mercado de Guimarães: a tenda do calçado local

co mais de vinte annos. Anteriormente o mesmo bordado, facturado á mão por gasteiras locais, era simplesmente branco. E ainda hoje o seu arranjo é tão rude e tão archaico como o já era ha vinte annos, ha cem annos mesmo.

De Guimarães exportam os industriaes grande numero de chinellas, quasi a totalidade do seu fabrico, para abastecer os mercados semanaes das provincias do norte. E, mais ainda do que os mercados de semana, as feiras annuaes de Aveiro, Famalicão, Vizeu, Penafiel e Fafe

ditam que a manufactura das chinellas, e mesmo de qualquer outro genero de calçado, produz uma receita estupenda; é uma das grandes fontes de trabalho industrial do concelho de Guimarães. Assim poderia ser; mas não é. A industria de calçado da trabalhadora cidade do norte é hoje o que sempre foi — uma industria sem o desenvolvimento commercial necessario para atingir grandes rendimentos. Está na mesma situação das industrias de louça e cortumes. Todavia com menos probabilidade de se apagar.





Emfim, como modelo oriental (como nos parece) ou como modelo de qualquer outra origem, a chinella bordada que aqui vemos reproduzida é um elemento do costume regional do Minho.

vertida, com o mais curioso feito provinciano; tão curioso que são devotos das confrarias e simultaneamente das serenatas e do jogo da bola.

Ao sabbado á noite, quando o sino da Oliveira badá-la ás almas e



Tricana que se entrega á serventia domestica ou rapariga de fabrica, aos domingos, no mercado, na missa do meio dia, nas procissões, ou ainda em passeio de namorada, calçam sob o debrum de pelle do seu avental de vidrilhos e velludilho a *pantufa* de verniz lustroso, bordada em retroz azul e encarnado, que ergue em bico (á semelhança do nariz impertinente de certas mulheres) a sua buqueira de polimento francez.

Nas festividades annuaes da Paschoa e do Natal, requerida como elemento de imprescindivel luxo, a chinella de estreia rompe do pé pesado da rapariga do Minho: cingindo a meia rendada de *chrochet*, nos pés da rapariga do campo, e a meia de malha quando ao uso da tricana da cidade. E levadas pelos caminhos em dias de romagem ou rifa em logarejo dos arredores, levantando a poeira das estradas, é ainda esta chinella bordada que, com a polichromia do seu desenho berrante, salta em pleno arraial, deixando ver meio pé de meia bordada, quando os rapazes do campo e o homem do clarinete volteiam para o azul das tardes de sol o seu motivo engraçado, nos tres tempos da *chula* e do *verde gaio!*

Parecerá a alguém que essas classes pobres da provincia passam uma vida triste, limitadas, como estão, ao parco rendimento da sua *feria* semanal. Mas é *illusão*. Por exemplo, esses sapateiros de Guimarães são uma classe de gente di-

lú em cima o clarim do quartel chama «*recolher*», a sapateirada dos soccos e do chapéu «*bolina*» sae para a rua com a sua serenata sentimental, acompanhada da guitarra velha dos pobres e da viola de fortes *bordões* sonoros. Ao postigo das raparigas de fabrica ou á portada das criadas de servir, pela noite velha, vae um ensaio de fado menor, rigoso, a caracter.

Nas tardes de sol, pelo S. Martinho, nas vendas dos arredores ha jogo da bola, a cinco réis *a mico*. A sapateirada concorre, quasi absorve o numero dos *sportsmen*.

Nas tocadas a enterro rico, quando as velas dão os *quatro vintens por ca-beça*, a sapateirada é sempre o maior numero. Embrulham a *opa* ou o *habito* n'um lenço de chita, passam as mãos na agua do *bren* e vão ao *Terço*, ao *Corião*, á *Senhora da Guia*, a S. Domingos.

E então pelas ultimas semanas da quaresma, com a lista do peditorio, invadem todas as casas a recolher para a *via-sacra* ou para um *judas*. Os garotos dizem que para o *arroz de polvo*. Mas dado que seja para o arroz ou para pagar ao *minorista* que recita os *mysterios*, é sem duvida para um divertimento que encanta esse homem simultaneamente devoto, nocturno, trabalhador e jogador do *mico*.

Cada um com seu feticio.



(Clichés de GASPARETTE)

O INCENDIO DA MAGDALENA

O JULGAMENTO



O julgamento dos acusados como incendiarios do celebre sinistro da rua da Magdalena constituiu uma das causas mais sensacionais que de ha muito se desenrolavam nos tribunales de Lisboa, tanto pelas circunstancias pavorosas que acompanharam o incendio, como pela evidencia dos advogados de defeza, um dos quaes, o dr. Alexandre Braga, herdeiro de um dos mais illustres nomes do foro portuguez, é um orador eloquentissimo, e outro, o dr. Cunha e Costa, fazia, pôde dizer-se, a sua estreia em causas crimes d'esta singular importancia.

Muito haveria a dizer



1—Os tres réus, Fernandez, Leandro e Ephrasio, perante o tribunal

2—O juiz dr. Horta e Costa

3—A' espera dos réus, á porta do tribunal

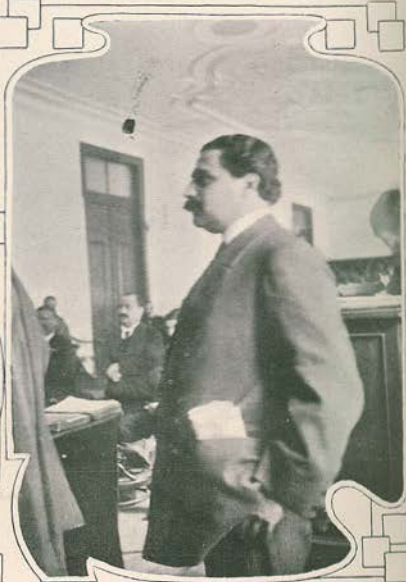
4—O interrogatorio de Fernandez sobre este processo celebre, que teve finalmente o seu desenlace depois de quinze longas audiencias, que mantiveram até ao fim a intensidade de um sensacional espectáculo judicial, a que não faltaram desde os mais variados conflictos até aos incidentes comicos, que por vezes ameaçaram des-



1—O chefe Ferreira dependo. 2—O jury
 3—O delegado do ministerio publico dr. Correia Leal,
 proferindo o seu discurso de accusação
 4—O dr. Alexandre Braga, advogado de Leandro
 5—A deposição do jornalista sr. Santos Tavares
 (Clichés de LIMA, NOVAES e BENOLIEL)

manchar a gravidade severa do tribunal.

A *Ilustração Portuguesa* limita-se, porém, a registrar nas suas paginas alguns documentos photographicos das audiencias, lastimando ter de dar publicidade documental á indecorosa miseria d'esse scenario da Boa Hora, indigno de uma capital civilisada e de que, com sobejos motivos, se envergonha a magistratura portugueza.



Δ·VΕΝΟΣ·ΔΕ·ΑΝΤΙΟΥ

Na esplêndida villa Sarsina, pertencente aos herdeiros do príncipe Pedro Aldobrandini, em Antium, acaba de ultimar-se, depois de dois annos de contestações legaes, a venda definitiva ao governo italiano, pelo preço de 450:000 francos, ou sejam approximadamente 90 contos de réis, a maravilhosa estatua grega, attribuida a Lyssippo e que successivamente se intitulou a *Sacerdotisa*, a *Aprendiz* e a *Moça de Antium*. Os herdeiros achavam-se representa-

Escortada por *gendarmes*, a Venus fez os 60 kilometros que separam Antium de Roma n'um carro especial, atrellado a tres parelhas, como uma rainha.

Foi por uma noite de violenta tempestade, no inverno de 1878, que appareceu a maravilhosa estatua. As on-



1—Local da villa de Nero onde foi descoberta a estatua. Na photographia vêem-se o ministro Rava e o professor Ricci examinando o local, agora invadido pelo mar, de onde se desenterrou a Venus de Antium.

dos pelo príncipe Luiz Chigi e o governo italiano pelo ministro da instrucção publica. Assistiram á cerimonia o director das Bellas Artes, Conrado Ricci, o qual, para conquistar este thezouro classico e impedir que saisse de Italia, combatera ardentemente durante longos annos consecutivos, e o director do Museu Nacional, Bardelli.



2—A Venus de Antium no vestibulo do palacio Aldobrandini

das tinham derrubado uma parede da antiga villa de prazer de Nero e entre as ruinas, erecta no seu nicho, sobre o seu pedestal, a esplêndida estatua parecia renovar o milagre de Venus saindo das ondas. Desde logo a inspecção de Bellas Artes enviou para Antium empregados especiaes encarregados de vigiarem a maravilhosa estatua.

que fôra transportada com os maiores cuidados para o vestibulo Aldobrandini,



1— O transporte da estatua
 2— A Venus de Antium restituída, após dezoito seculos à luz do sol, atravessa as ruas da villa que pertencem a Nero, como um phantasma do passado.
 (Clichés de ABBENIACAR)

onde permaneceu até agora, aguardando os resultados d'essa longa lucta sustentada entre o principe e o governo para a sua conquista. Durante a sua clausura, poucos foram os artistas e os archeologos que lograram vê-la. A Venus estava encarcerada. Esse sequestro, que durou mais de trinta annos, só agora terminou. Restituída á sua gloria millenaria, de França, de Inglaterra e da Alemanha logo partiram para a visitar delegados dos museus e serviços de bellas-arts, sendo unanimes em constatar que ella é a rival, em formosura, da Venus de Milo.

COMPREM AS
Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas Novidades em preto, branco ou cor, Eolienne, Cachemir, Shantung, Duchesse, Crêpe de Chine, Côtelé, Mossal no, Mousseline, largura 120 cm. a partir de fr. 1,25 o metro, para vestidos, bluses, etc., assim como as bluses e vestidos bordados em batiste, lã, toile e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas *directamente aos consumidores - francas de porte a domicílio o.*

SCHWEIZER & C.º
 Lucerne E II. (Suissa)

Exportação de sedas Fornecedores da Côte Real

Nouveau Parfum VIOLET
 20, Bd DES ITALIENS - PARIS

PRINCIA

O meio de fazer fortuna pelo Hypnotismo

Sensação enorme causada pela divulgação do methodo secreto do doutor X. La Motte Sage, o maior Hypnotizador da época

A opinião do Dr. La Motte Sage é que o Hypnotismo é um beneficio publico. E por isso, elle fez uma doação de 10.000 dollars para as despezas necessarias para a distribuição gratuita de um lindo livro illustrado, contendo observações e conselhos para adquirir esta força mysteriosa, empragala em negocios, na sociedade ou em casa

Um exemplar d'este livro notavel será enviado gratuitamente a quem o pedir, enquanto a edição especial não se exgotar

O sr. dr. X. La Motte Sage conquistou uma fortuna com o Hypnotismo. Naturalmente, elle conhece o assumpto melhor do que qualquer outra pessoa; empra meios até hoje desconhecidos, e hypnotisa instantaneamente. Ensinu o modo de exercer uma influencia poderosa e silenciosa, sem fazer um gesto, sem pro-nunciar palavra alguma. O seu methodo pratic e para o desenvolvimento do Magnetismo individual, e o mais verdadeiro dos que se tem estudado até hoje. No espaço de tempo que o dr. Sage e teve em contacto com o publico, notou cuidadosamente a influencia do Hypnotismo sobre o espirito humano; e convenceu-se de que esta força mysteriosa podia ser empregada com vantagem pelas pessoas ambiciosas (homens ou mulheres), que de-çjarem melhorar a sua situação. Para de mostrar a veracidade das suas idéas, retirando se da vida publica, o dr. Sage abriu uma escola onde o ensino do Hypnotismo, do Magnetismo individual e da medicina magnetica, se faz em conformidade com as suas leis bem definidas. O resultado é que essa escola tornou-se a maior do mundo no seu genero, e milhares de antigos estudantes, espalhados por todas as partes do globo, são testemunhas attestadoras das vantagens extraordinarias conquistadas pelo ensino do dr. Sage. O dr. Sage publicou recentemente um livro intitulado «A phisologia da influencia individual», no qual expli a, n'uma linguagem simples e clara, o meio de se adquirir a força magnetica e os proveitos que d'ella se podem tirar. D'entre os numerosos topicos interessantes d'esse livro, pode-se citar: o meio de desenvolver a força magnetica e o meio de curar habitos viciosos e doencas chronicas e rebeldes, onde o emprego da medicina pouco faz; o meio de obrigar um individuo a fazer, n'um espaço de um mez, até mesmo de um anno, uma acção definida, com ou sem a presença do hypnotizador; o meio de hypnotisar a distancia; seu valor em negocios; provas scientificas maravilhosas; o meio de evitar a influencia alheia; força hypnotica, mais fascinante que a belleza; o emprego do hypnotismo no desenvolvimento das facultades mentaes; a educação das criancas; a conciliação dos vexames domestico, etc.

O collegio estabelecido pelo dr. Sage, resolveu distribuir gratuitamente, exemplares do supra citado livro, até ao valor de 10.000 dollars; essa distribuição será feita, contudo, enquanto a edição especial, se não exgotar. Os interessados que mandarem pedir esse livro, obterão u exemplar gratuitamente e lindamente illustrado com as mais finas gravuras, o qual lhes dirá como se tem empregado esta força maravilhosa, para lancar feiticões sobre outras pessoas, sem que as mesmas sejam scientes do facto; obrigando-as a obedecerem durante mezes, até mesmo annos, ao arbitrio de terceiros; revela tambem, o segredo do desenvolvimento do microbio produtor do dinheiro, assim chamado pelo senador M. Dewep. Não pensem que pelo facto de não terem tido educação, e por estarem recebendo pelo seu trabalho um pequeno salario não lhes é possível melhorar a sua situação. Não julguem que por serem bem succedidos na vida, não seja possível melhorar ainda mais. Os homens mais ricos da terra, tem lido os livros do dr. Sage, e d'elles tem tirado proveito. Elles bem sabem a força que possui o Magnetismo individual e o Hypnotismo. Desejando obter um d'esses livros, basta escrever ao New-York, Institute of Science, Dept. 1518, E. Rochester, N. Y. e pela volta do correio, receber o-lho gratuitamente. O porte das cartas para a America é de 50 réis; os bilhetes postaes são de 20 réis. E' uma rara oportunidade, poder-se estudar os mysterios da força, a ma's espantosa, a mais extraordinaria, conhecida pelo genero humano. O dito livro tem o apoio entusiastico dos homens mais felizes em negocios, dos membros do clero, dos advogados e dos medicos. A sua presença em todas as casas impõe-se e deve ser lido por todos, homens e mulheres d'este paiz, desejosos de melhorarem a sua sorte, ganhar mais dinheiro, crear-se amigos, satisfazer as suas ambições, emfim, gosar n'esta vida todos os prazeres e felicidades possiveis.

20 DIAS CURA RADICAL e INFALLIVEL
ANEMIA
 CÔRES PALLIDAS
 CHLOROSE, CONVALESCENÇA
 PELO
Elixir de S. Vicente de Paula

Em todas as Pharmacias ou no DEPOSITO GERAL
 CARIEL & DELIGANT, Rua dos Sapateiros 15, LISBOA
 1000 réis o frasco franco porte em todo Portugal
 PLOILLE, Hare, 2, Faub. St-Denis, PARIS

DISPONIVEL

PARFUM
FLORAMYE
 L.T. PIVER
 PARIS



GRATIS
125 machinas
fallantes

De accordo com o fabricante resolvemos distribuir durante o corrente mez absolutamente GRATIS estas magnificas machinas modelos de 1909. Remettem-se catalogos e condições a quem enviar uma estampilha de 25 réis a CASA SIMPLEX

BIICYLETES DISCOS E MACHINAS FALANTES.

J. CASTELLO BRANCO
 Rua do Socorro, 48 LISBOA
 R de Santo Antão, 32 e 34

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

ianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior Albergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoendo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes, *Escriptorios e depositos:*

LISBOA—270, *Rua da Princeza, 276*
PORTO—49, *Rua de Passos Manuel, 51*
 Endereços telegraphicos: **Lisboa, Companhia Prado — Porto, Prado**
 Numero telephonicos: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização ...	266.400\$000
Réis ..	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria d'Hermio (Louza), Valle Maior Albergaria-a-Velha, Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior Albergaria-a-Velha.

Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM O DINHEIRO
 a quem não tiver tirado resultado

na **BRONCHITE**
TOSSE, ASTHMA
TISIS PULMONAR
 empregando o
XAROPÉ FAMEL

PARIS
 86, Rue de la Réunion
 PREÇO : 800 REIS
 Franco de porta em todo Portugal por 2 francos.

DEPOSITO GERAL
 15, RUA DOS SAPATEIROS, LISBOA

A NOVA TARIFA

DOS

PNEUMATICOS MICHELIN

ACABA DE SER PUBLICADA

Peçam-n'a aos nossos depositarios

PNEUS MICHELIN EM DEPOSITO:

COIMBRA

Oliveira & C.^a—*Avenida Navarro.*

LISBOA

A. Black & C.^a—*30 e 32, Rua da Boa Vista.*
 Laurencel & Oliveira—*86, Avenida D. Amelia.*
 Albert Nebelung—*Garage Peugeot, Praça dos Restauradores.*

O'Neill—*Panhard Palace, 87, Avenida da Liberdade.*
 Sociedade Portuguesa de Automoveis—*Rua Alexandre Herculano.*

PORTO

Empreza Portuguesa de Automoveis—*Rua da Liberdade.*
 José da Silva Monteiro—*133, Rua das Flores.*
 Teixeira & Irmão—*155, Rua de Sá da Bandeira.*
 João Garrido—*Rua de Passos Manuel, 16, 18, 20.*

Concurso de 1909

4:528 premios entre os quaes um de 5.000\$000 réis e tres de réis 2.500\$000 em inscrições.

O prazo para a entrega de cadernetas termina para os concorrentes de Lisboa e provincias, em 30 de corrente.

Os concorrentes do ultramar e Brazil devem remetter as suas cadernetas de forma a darem entrada na administração d'O SEculo de 1 a 13 de dezembro. Para isso é-lhes facultado o direito de poderem enviar as respectivas cadernetas, contendo apenas os coupons correspondentes aos jornaes publicados desde o inicio do concurso até á data dos ultimos jornaes recebidos.